



Actividade Turística

Janeiro a Abril de 2002

O INE apresenta os principais resultados preliminares relativos à Procura Turística no período de Janeiro a Abril de 2002.

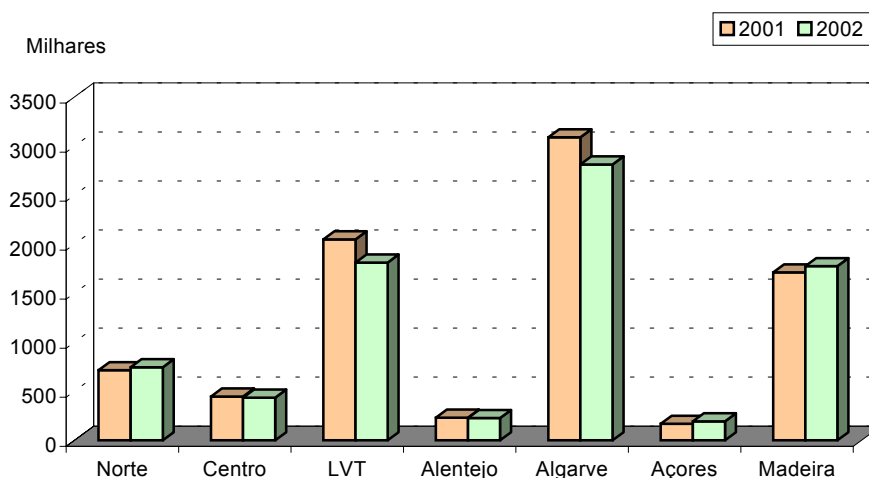
1. PROCURA TURÍSTICA

1.1 DORMIDAS

No período em análise, as **dormidas** nos estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) registaram uma diminuição de 4,9%, comparativamente com o período homólogo de 2001. O resultado preliminar para o período de Janeiro a Abril de 2002 é de, aproximadamente, 8 milhões de dormidas.

DORMIDAS NA HOTELARIA POR NUTS II

JANEIRO A ABRIL DE 2002

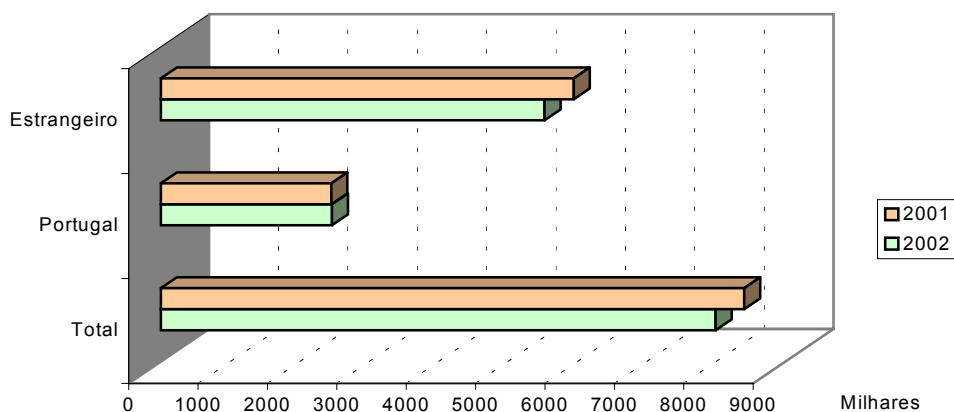


Por **regiões**, e face ao período homólogo, verificaram-se acréscimos no total de dormidas na Região Autónoma dos Açores (14,7%), no Norte (4,2%) e na Região Autónoma da Madeira (3,7%). Variações de sinal contrário foram registadas em Lisboa e Vale do Tejo (-11,6%), no Algarve (-8,9%), no Centro (-2,7%) e no Alentejo (-1,8%).

Tal como se tem vindo a verificar, os destinos preferenciais dos turistas continuaram a ser o Algarve (35,2%), Lisboa e Vale do Tejo (22,7%) e a Região Autónoma da Madeira (22,2%).

Por tipo de **estabelecimento**, apenas os hotéis e os hotéis-apartamentos apresentaram variações positivas, de 1,6% e 0,3%, respectivamente. Todas as restantes categorias registaram decréscimos, particularmente significativos, nas pensões (-6,7%), nos hotéis (-6,5%), nos apartamentos turísticos (-5,5%) e nos aldeamentos turísticos (-4,7%).

DORMIDAS NA HOTELARIA POR LOCAL DE RESIDÊNCIA JANEIRO A ABRIL DE 2002



Os **residentes em Portugal** contribuíram com cerca de 2,5 milhões de dormidas, o que se traduziu num acréscimo de 0,4%, relativamente ao período homólogo do ano anterior. Estas dormidas repartiram-se preferencialmente pelos hotéis (56,1%), pelas pensões (18,1%) e pelos hotéis-apartamentos (10,5%).

À semelhança do que tem sido habitual desde o início do ano, a procura turística por parte dos residentes em Portugal concentrou-se em Lisboa e Vale do Tejo (26,1%), no Algarve (22,3%) e no Norte (19,3%).

As dormidas dos **residentes no estrangeiro** atingiram 5,5 milhões, representando uma variação de -7,1%, face ao mesmo período do ano anterior. O Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França constituíram os principais mercados emissores tendo, no seu conjunto, concentrado 70,7% destas dormidas.

Analisando estes mercados, apenas a França apresentou um acréscimo homólogo no número de dormidas (5,7%). Todos os outros relevaram diminuições, nomeadamente os Países Baixos (-9,9%), a Alemanha (-9,6%), o Reino Unido (-4,6%) e a Espanha (-3,0%). Relativamente aos restantes mercados emissores, apesar de possuírem um peso reduzido no total de dormidas, são de assinalar os aumentos da Finlândia (27,9%) e do Luxemburgo (16,1%).

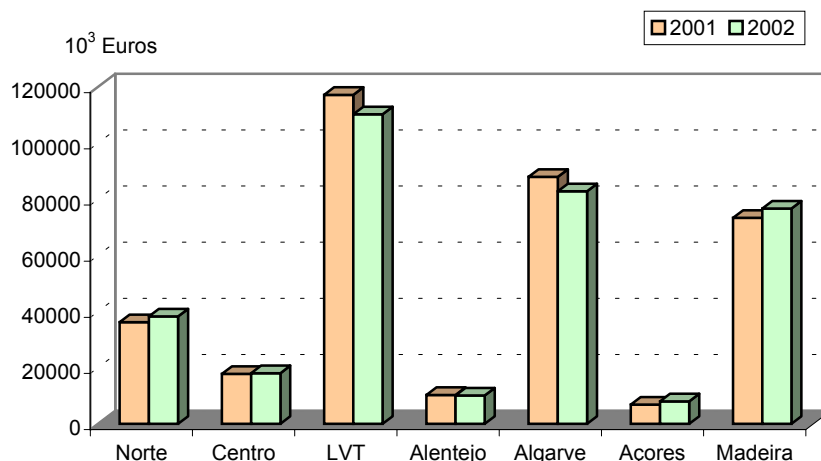
Mais uma vez, o Algarve (40,8%), a Região Autónoma da Madeira (29,3%) e Lisboa e Vale do Tejo (21,0%) foram os principais destinos dos residentes no estrangeiro.

1. 2 PROVEITOS

Durante os quatro primeiros meses do ano, os **proveitos** totais nos estabelecimentos hoteleiros atingiram 344,3 milhões de euros e os proveitos de aposento 226,8 milhões de euros, representando variações homólogas de -1,6% e -2,5%, respectivamente.

Relativamente a estes indicadores, observaram-se acréscimos homólogos na Região Autónoma dos Açores (16,8% nos proveitos totais e 16,0% nos de aposento), no Norte (5,6% nos proveitos totais e 5,1% nos de aposento), na Região Autónoma da Madeira (4,5% em ambos) e no Centro (1,4% nos proveitos totais e 0,7% nos de aposento). Pelo contrário, as restantes regiões apresentaram quebras em ambas as variáveis, nomeadamente o Algarve (-5,9% nos proveitos totais e -8,6% nos de aposento), Lisboa e Vale do Tejo (-5,9% nos proveitos totais e -6,1% nos de aposento) e o Alentejo (-2,0% nos proveitos totais e -3,2% nos de aposento).

PROVEITOS TOTAIS NA HOTELARIA POR NUTS II JANEIRO A ABRIL DE 2002



As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais foram Lisboa e Vale do Tejo (32,0%), o Algarve (24,1%) e a Região Autónoma da Madeira (22,3%).